

Fitas nada contêm contra Roriz

Em 1997, o responsável pelo inquérito sobre a grilagem de terras públicas em Brasília foi o delegado Mauro Aguiar Machado, que chegou a ser secretário-adjunto de Segurança Pública durante o governo petista (1995-1998). Com a autoridade de quem investigou profundamente a grilagem durante vários anos, o delegado garante que jamais encontrou qualquer indício de envolvimento de Roriz com nenhuma irregularidade.

"Mas o Correio não se conformou com isso, e arquitetou uma fraude, com a colaboração de seis promotores, para tentar fabricar um

fictício envolvimento do governador", acusa Paulo César Ávila.

Nove meses depois das informações terem chegado às mãos do repórter, dia 4 de junho de 2001, seis promotores enviaram ao procurador-geral, Eduardo Albuquerque, um documento alertando que as informações que deveriam estar sendo guardadas sob sigilo de Justiça estavam com o jornal. "É a evidência de uma armação premeditada", diz Paulo César Ávila.

O documento foi enviado pela mulher do repórter, Alessandra Queiroga, por Ana Luiza Osório e Anna Maria Abrante e três outros

promotores: Diógenes Antero, Rogério Schietti e Juliana Santili. Estava escrito no ofício: Chegou ao nosso conhecimento que o repórter Luiz Alberto Weber, do Correio Braziliense, conseguiu com uma servidora, cujo nome desconhecemos, do Cartório da Vara Criminal de Sobradinho-DF, cópia integral ou parcial da escuta telefônica homologada nos autos do Inquérito Policial número 084/95, que trata do crime de parcelamento ilegal do solo urbano".

Para Ávila, os promotores avisaram ao chefe que as informações haviam sido vazadas para o Correio. "Eles

tentavam se eximir previamente da culpa", afirma. "Eles mesmo passaram as informações para o repórter do Correio nove meses antes. Mas isso não contaram ao chefe. Preferiram mentir dizendo, no ofício, que desconheciam de onde a informação havia vazado. É o que nós podemos chamar de lavagem de denúncia", ironizou o Consultor Jurídico.

O Ministério Pùblico divulgou nota, ontem, informando que passou ao jornalista Antônio Vital as informações pedidas, pois "todas as petições iniciais são públicas, inexistindo qualquer conduta a ser questionada."



SEGUNDO Ávila, Correio fez "armação" contra Roriz